

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO

GRUPO RESINAS BRASIL

**JOINVILLE/SC
MARÇO DE 2025**

SUMÁRIO

1. SOBRE O GRUPO RB.....	2
2. PLANO DE MANEJO E COMPROMISSOS COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	3
3. OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL	4
4. DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL	5
4.1. ESCOLHA DA ESPÉCIE	11
5. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DAS UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL.....	12
5.1. CLIMA	12
5.2. SOLO.....	12
5.3. HIDROGRAFIA.....	13
5.4. VEGETAÇÃO	14
6. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS ÁREAS ADJACENTES	16
7. TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE RESINA E MADEIRA.....	17
8. GESTÃO AMBIENTAL.....	18
8.1. SALVAGUARDAS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO.....	19
9. GESTÃO FLORESTAL.....	20
10. MONITORAMENTOS	20
10.1. RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS	20
11. CANAIS DE DIÁLOGO	24

1. SOBRE O GRUPO RB

O **GRUPO RESINAS BRASIL** (RB) com mais de 110 anos de tradição na produção e comercialização de produtos resinosos, é reconhecido mundialmente por sua liderança no mercado de resinas naturais. Possui 11 unidades industriais com estrutura tecnológica de alta performance. Contamos com aproximadamente 3.000 colaboradores, divididos entre as unidades fabris e florestais.

Há a produção de uma variedade de produtos: goma resina in natura, resinas de breu (colofônia), terebintina, óleo de pinho, intermediários terpênicos, goma base para chicle, paletes e cama box.

O **GRUPO RB** tem como foco o desenvolvimento e a diversificação dos negócios de forma altamente sustentável. Investindo em pesquisa e produção de mudas de Pinus geneticamente melhoradas, utilizando técnicas naturais de seleção e cruzamento das melhores árvores.

Somos um grupo empresarial do segmento Florestal e Industrial que tem como maior valor seus colaboradores, cuja dedicação e confiança nos proporcionou uma consolidada reputação de prestígio nacional e internacional, e presença global reconhecida em mais de 45 países.

As florestas estão localizadas nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, sendo que em São Paulo se encontram distribuídas nos municípios de Angatuba, Apiaí, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Guapiara, Guareí, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Nova Campina, Manduri, Ribeira e Ribeirão Branco. Enquanto que, no Rio Grande do Sul estão situadas na região de Canguçu e Piratini.

2. PLANO DE MANEJO E COMPROMISSOS COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O Plano de Manejo é o documento que reúne e organiza as principais informações sobre a Unidade de Manejo Florestal (UMF), constituindo um importante instrumento de gestão e divulgação do mesmo, também deve ser utilizado para orientação e registro e formação de pessoal.

Os procedimentos operacionais e outros documentos relativos às atividades do manejo florestal estão previamente descritos neste plano de manejo, o qual será revisado anualmente considerando-se as mudanças que possam ocorrer.

O **GRUPO RB** se compromete na manutenção da Certificação Florestal e também na melhoria contínua dos setores florestais nas Unidades de Manejo.

O **GRUPO RB** declara que desempenham suas atividades de trabalho sem apresentar conflito com as leis brasileiras bem como os tratados e acordos internacionais. O Grupo declara seu compromisso em:

1. Respeitar todas as leis aplicáveis ao Brasil, além de tratados e acordos internacionais dos quais o País é signatário;
2. Cumprir os princípios e Critérios da certificação florestal;
3. Respeitar os direitos e responsabilidades de posse e uso, assim como direitos das comunidades ao seu redor;
4. Fazer um manejo florestal de forma responsável em termos ambientais, econômicos e sociais.

3. OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

O **GRUPO RB** tem como seus objetivos principais dentro da gestão empresarial:

1. Garantir a produção de resina de qualidade para sua utilização conforme necessidade da indústria e oportunidades de negócios;
2. Ser referência em resina, breu e terebintina no mundo;
3. Conduzir a floresta de acordo com os princípios e critérios da certificação florestal, para que se obtenha a melhor produção de resina e madeira aliada aos cuidados ambientais, além do ótimo relacionamento com trabalhadores, vizinhos e comunidades ao redor da unidade de manejo florestal;
4. Respeitar as particularidades regionais e locais em todas as atividades do escopo de atuação da empresa.

A organização reconhece a existência de diversos benefícios ambientais e sociais relacionados as suas florestas e se esforça para assegurar a viabilidade econômica e a aplicação de técnicas corretas que promovam a manutenção destes benefícios. Dentre os benefícios podemos elencar:

Tabela 1. Benefícios da floresta.

Benefícios	Serviços
Econômico	Emprego e distribuição de renda Geração de receitas
Ambiental	Conservação de habitats naturais Fixação de carbono
Social	Desenvolvimento da comunidade local Qualificação de mão de obra

4. DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

O **GRUPO RB** possui 25 áreas que estão no escopo da Certificação Florestal, sendo uma propriedade arrendada e as demais próprias do grupo. Estas áreas estão sobre responsabilidade de quatro empresas, que compõe o grupo de certificação como membros: Agro Florestal 2HH LTDA, Agro Florestal São Bento LTDA, Resiflor Agro Florestal LTDA e Socer RB Indústria e Comércio LTDA.

O escopo das propriedades juntas soma mais de 15 mil hectares de área total, sendo mais de 10 mil hectares produtivo (Quadro 1). As 25 fazendas (Unidades de Manejo Florestal - UMF) do grupo estão situadas nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, distribuídas em 16 municípios.

É importante destacar que o Grupo RB, também, possui empresas próprias de Resinagem, nas quais, efetuam atividade de colheita da Goma Resina nas UMF dos membros. Portanto, estas empresas de Resinagem estão vinculadas ao Certificado Florestal, conforme é permitido pela certificação florestal. São 10 empresas de Resinagem, sendo estas:

1. RESINAS RP LTDA – MATRIZ;
2. RESINAS SÃO BENTO LTDA;
3. RESINAS SÃO BERTO LTDA;
4. RESINAS SÃO JOÃO LTDA;
5. RESINAS SÃO PEDRO LTDA;
6. SLB SOC. LUSO BRAS. LTDA – MATRIZ;
7. SOCER RB INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA;
8. RESINAS MG LTDA;
9. RESINAS SÃO VICENTE LTDA; e
10. RESINAS SÃO FRANCISCO LTDA.

Quadro 1. Áreas dos membros a serem incluídas no Grupo RB.

MEMBRO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA PRODUTIVA (HA)
Agro Florestal 2HH LTDA	6.888,91	4.253,80
Agro Florestal São Bento LTDA	1.225,33	875,01
Resiflor Agro Florestal LTDA	5.379,51	3.963,27
Socer RB Indústria e Comércio LTDA	2.320,48	1.372,11
TOTAL	15.814,23	10.464,18
RESINAS RP LTDA		-
RESINAS SAO BENTO LTDA		
RESINAS SAO BERTO LTDA		
RESINAS SAO JOAO LTDA		
RESINAS SAO PEDRO LTDA		
SLB SOCIEDADE BRASILEIRA LTDA – MATRIZ		
RESINAS MG – LTDA		
RESINAS SAO VICENTE – LTDA		
RESINAS SAO FRANCISCO LTDA		
SOCER RB INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. RESINAGEM CANGUÇU		

As fazendas situadas no estado de São Paulo estão localizadas nos municípios de: Angatuba, Apiaí, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Guapiara, Guareí, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Manduri, Nova Campina, Ribeira e Ribeirão Branco, conforme apresentado na Figura 1. No estado do Rio Grande do Sul, as fazendas estão situadas na região de Canguçu e Piratini, conforme apresentado na Figura 2.

As fazendas do Grupo apresentam uma área de conservação compostas por mata nativa, área de preservação permanente (APP), alagado e reserva legal (RL), nas quais somam juntas uma área de 4.752,75 hectares.

Quadro 2. Quadro de áreas - Grupo RB.

MEMBRO	FAZENDA	MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL (HA)	POSSE
1. AGRO FLORESTAL 2HH LTDA	ALVORADA	Ribeirão Branco/SP	483,80	Própria
	BANANAL	Itapirapuã Paulista/SP	371,63	Própria
	BOM SUCESSO	Bom Sucesso de Itararé/SP	104,99	Própria
	BORDA	Nova Campina/SP	336,84	Própria
	CATAS ALTAS	Ribeira/SP	111,34	Própria
	CAVIÚNAS	Barra do Chapeú/SP	55,94	Própria
	ITAMBÉ	N.Campina/Bom Sucesso de Itararé/SP	525,83	Própria
	ITAPIRAPUÃ	Itapirapuã Paulista/SP	191,44	Própria
	LAGOA	Barra do Chapeú/SP	291,08	Própria
	PATRIMÔNIO SÃO JOÃO BATISTA	Itaporanga/SP	279,66	Arrendada
	POCINHA	Apiaí/SP	48,82	Própria
	RIO CLARO	Barra do Chapeú/SP	69,86	Própria
	RIO FRIO	Guapiara/Ribeirão Branco/SP	469,19	Própria
	ROVEDA	Itapirapuã Paulista/SP	654,26	Própria
	SANTA BARBARA	Apiaí/SP	302,98	Própria
	SANTANA DA BOA VISTA	Itapeva/Ribeirão Branco/SP	509,85	Própria
	SÍTIO COLINA	Barra do Chapeú/SP	44,32	Própria
	SÍTIO LIMA	Itapirapuã Paulista/SP	50,29	Própria
SÍTIO PINHALZINHO	Barra do Chapeú/SP	133,16	Própria	
SUL BRASIL	Buri/SP	1.853,61	Própria	
2. AGRO FLORESTAL SÃO BENTO LTDA	SÃO BENTO	Buri - SP	1.225,33	Própria
3. RESIFLOR AGRO FLORESTAL LTDA	COMPLEXO FLORESTAL SÃO PEDRO	Angatuba/Guareí - SP	5.379,51	Própria
4. SOCER RB INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	GUANABARA	Canguçu/Piratini - RS	2.194,53	Própria
	SÍTIO SÃO BARTOLOMEU	Manduri - SP	18,80	Própria
	VENDA DA LAGOA	Canguçu - RS	107,14	Própria
ÁREA TOTAL	15.814,23			
5. RESINAS RP LTDA - MATRIZ				
6. RESINAS SÃO BENTO LTDA				
7. RESINAS SÃO BERTO LTDA				
8. RESINAS SÃO JOÃO LTDA				

MEMBRO	FAZENDA	MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL (HA)	POSSE
9. RESINAS SÃO PEDRO LTDA				
10. SOCER RB INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. RESINAGEM CANGUÇU				
11. SLB SOCIEDADE LUSO BRASILEIRA LTDA – MATRIZ				
12. RESINAS MG LTDA				
13. RESINAS SÃO VICENTE LTDA				
14. RESINAS SÃO FRANCISCO LTDA				



Figura 1. Localização das fazendas no Estado de São Paulo.

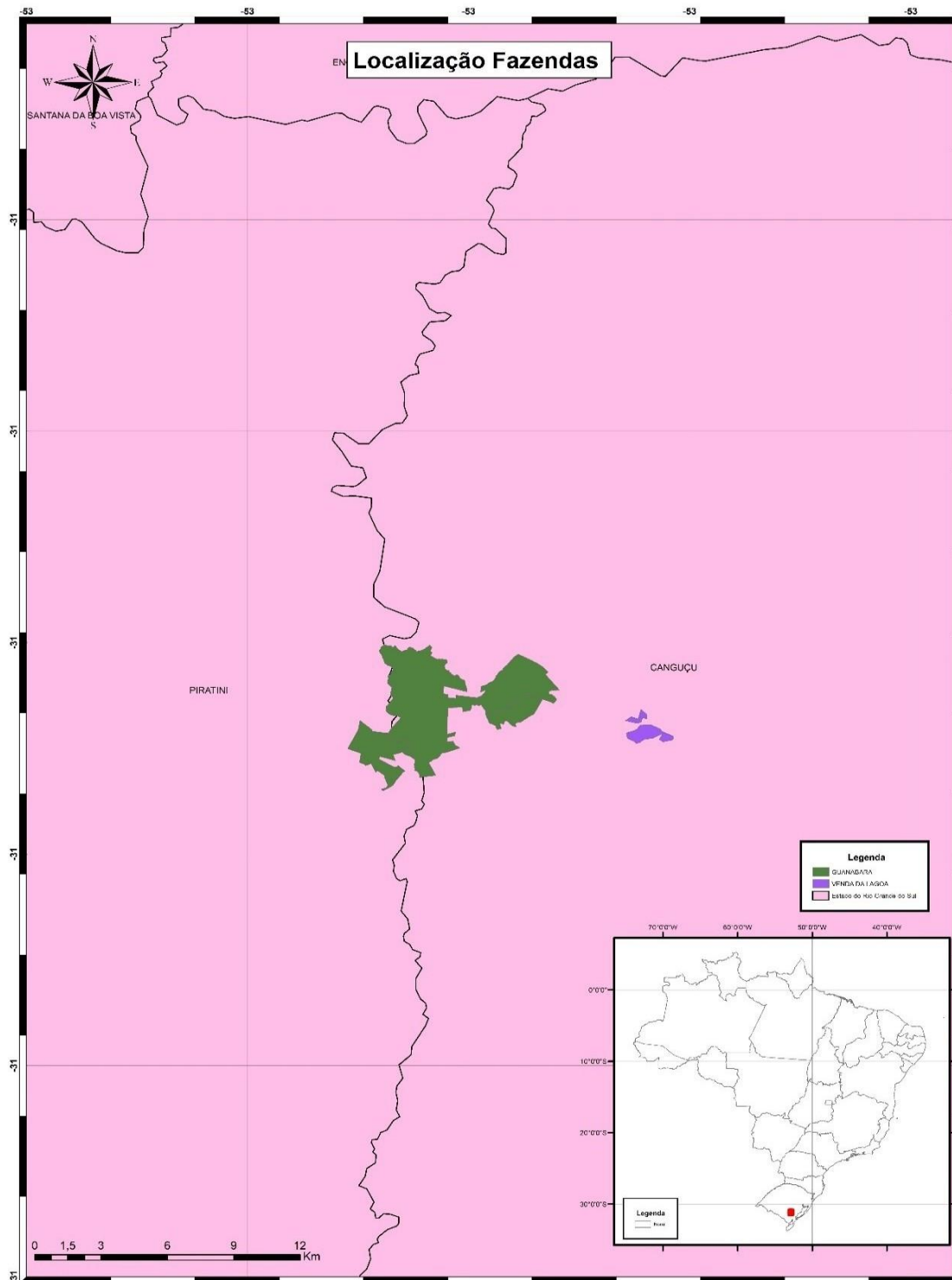


Figura 2. Localização das Fazendas no Estado do Rio Grande do Sul.

4.1. ESCOLHA DA ESPÉCIE

Para garantir a viabilidade econômica da cadeia produtiva, a empresa avaliou e escolheu as espécies a serem utilizadas para plantio nas fazendas considerando não somente a alta produtividade, porém também a adaptação às condições edafoclimáticas da região de cultivo.

Desta forma, visando principalmente a produção de resinas, as espécies escolhidas para serem plantadas atualmente pela empresa integram o gênero *Pinus*, família Pinaceae. Dentre as espécies de *Pinus*, destaca-se, enquanto principal espécie produzida, o *Pinus elliottii*. Além disso, há alguns plantios e condução de *Pinus caribaea*, além do híbrido do *elliottii* com *caribaea* e, algumas áreas possuem *Pinus taeda*.



Figura 3. Plantio e replantio de *Pinus* - Grupo RB

A empresa ainda detém algumas áreas com plantios com *Eucalyptus*, a qual apresenta um histórico de cultivo na região. Destaca-se que a organização não faz uso de OGM (Organismos Geneticamente Modificados).

5. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DAS UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL

5.1. CLIMA

As Fazendas estudadas estão localizadas na zona climática de Clima Tropical Brasil Central e de Clima Temperado. O Clima Tropical Brasil Central apresenta verões chuvosos, enquanto no inverno ocorre pouca chuva e eventos de estiagem. As temperaturas médias variam entre 20°C e 28°C ao longo do ano. O Clima Temperado é caracterizado por temperatura média anual é de 19°C, com possibilidade de temperaturas muito baixas durante o inverno, inclusive abaixo de 0°C, ocasionando eventos de geadas, e até mesmo neve, em regiões serranas. Durante o verão as temperaturas são elevadas. As chuvas são bem distribuídas ao longo de todo o ano.

5.2. SOLO

Os solos presentes em cada fazenda por estado são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Tipos de solos identificados nas fazendas.

MEMBRO	FAZENDA	CLASSIFICAÇÃO DO SOLO PREDOMINANTE
Agro Florestal 2HH LTDA	Alvorada	Cambissolos Latosolos
	Bananal	Cambissolos
	Bom Sucesso	Argissolos
	Borda	Argissolos
	Catas Altas	Cambissolos Neossolos
	Caviúnas	Cambissolos
	Itambé	Argissolos
	Itapirapuã	Cambissolos
	Lagoa	Argissolos
	Patrimônio São João Batista	Argissolos

	Pocinha	Cambissolos
	Rio Claro	Argissolos
	Rio Frio	Cambissolos
	Roveda	Cambissolos
	Santa Bárbara	Cambissolos
	Santana Da Boa Vista	Cambissolos Latosolos
	Sítio Colina	Cambissolos
	Sítio Lima	Cambissolos
	Sítio Pinhalzinho	Argissolos Cambissolos
	Sul Brasil	Argissolos Latosolos
Agro Florestal São Bento LTDA	São Bento	Latosolos
Resiflor Agro Florestal LTDA	Complexo Florestal São Pedro	Argissolos Latosolos
Socer RB Indústria e Comércio LTDA	Guanabara	Argissolos Neossolos
	Sítio São Bartolomeu	Latosolos
	Venda da Lagoa	Argissolos

5.3. HIDROGRAFIA

As fazendas estudadas estão situadas em diferentes bacias hidrográficas. No Quadro 5 é possível verificar as áreas das fazendas objeto de estudo sobrepostas aos limites das bacias hidrográficas, nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Quadro 5. Bacia hidrográfica das fazendas candidatas a certificação do presente estudo.

MEMBRO	FAZENDA	BACIA HIDROGRÁFICA
Agro Florestal 2HH LTDA	Alvorada	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Bananal	Vertente Litorânea
	Bom Sucesso	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Borda	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Catas Altas	Vertente Litorânea
	Caviúnas	Vertente Litorânea
	Itambé	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Itapirapuã	Vertente Litorânea
	Lagoa	Vertente Litorânea

	Patrimônio São João Batista	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Pocinha	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Rio Claro	Vertente Litorânea
	Rio Frio	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Roveda	Vertente Litorânea
	Santa Bárbara	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Santana Da Boa Vista	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Sítio Colina	Vertente Litorânea
	Sítio Lima	Vertente Litorânea
	Sítio Pinhalzinho	Vertente Litorânea
	Sul Brasil	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
Agro Florestal São Bento LTDA	São Bento	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
Resiflor Agro Florestal LTDA	Complexo Florestal São Pedro	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
Socer RB Indústria e Comércio LTDA	Guanabara	Camaquã
	Sítio São Bartolomeu	Vertente Paulista do Rio Paranapanema
	Venda da Lagoa	Camaquã

5.4. VEGETAÇÃO

As fazendas do estudo estão inseridas no bioma Mata Atlântica, Cerrado e Pampa. O bioma Mata Atlântica abriga a maioria das fazendas do Grupo de Certificação, o qual é composto por formações florestais nativas (Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual e; Floresta Estacional Decidual), e ecossistemas associados (manguezais, vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste).

A Mata Atlântica é classificada como um dos 34 *hot spot* mundiais, ou seja, é uma região que concentra altos níveis de biodiversidade e na qual as ações de conservação são mais urgentes. Conforme dados da Fundação SOS Mata Atlântica, a Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados. É o lar de 72% dos brasileiros e concentra 70% do PIB nacional. Dela dependem serviços essenciais como abastecimento de água, regulação do clima, agricultura,

pesca, energia elétrica e turismo. Hoje, restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente. É preciso monitorar e recuperar a floresta, além de fortalecer a legislação que a protege (Fundação SOS Mata Atlântica, 2021).

O Cerrado é o segundo maior Bioma brasileiro. Ocupa uma área de 2 milhões de km², que corresponde a 25% do território nacional. Está representado nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Bahia e Minas Gerais e o Distrito Federal. Ocupa ainda parte dos estados do Maranhão, Piauí, Rondônia e São Paulo, além de áreas disjuntas na região Nordeste encravadas no território da caatinga, e na região Amazônica, nos estados do Pará e Roraima. De clima tropical, com verão chuvoso e inverno seco, o bioma Cerrado tem como principal característica a ocorrência de duas estações: uma chuvosa (outubro a abril), quando caem mais de 90% das chuvas, e uma seca (maio a setembro), com ausência quase total de chuvas. As temperaturas médias anuais variam de 18 °C a 27 °C, sendo que a temperatura mínima pode chegar a 8 °C e a máxima, a 34 °C.

O Bioma Pampa com uma área aproximada de 2% do território nacional, abrange a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul e constitui a porção brasileira dos Pampas Sul Americanos que se estendem pelos territórios do Uruguai e da Argentina. É caracterizado por clima chuvoso, sem período seco, mas com temperaturas negativas no inverno, que influenciam a vegetação. O Bioma Pampa, que faz limite apenas com o Bioma Mata Atlântica é formado por quatro conjuntos principais de vegetação de campos, compostas por ervas e arbustos, situadas nas áreas geográficas conhecidas como Planalto da Campanha, Depressão Central, Planalto Sul-Rio-Grandense e Planície Costeira. Em toda a área de abrangência do Bioma Pampa, a atividade humana propiciou uma uniformização da cobertura vegetal que de um modo geral é usada como pastagem natural ou ocupada com atividades agrícolas principalmente o cultivo de arroz.

6. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS ÁREAS ADJACENTES

As fazendas do Grupo RB estão inseridas em quatorze (14) municípios de São Paulo, sendo eles: Angatuba, Apiaí, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Guapiara, Guareí, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Manduri, Nova Campina, Ribeira e Ribeirão Branco. E no Rio Grande do Sul, em dois (2) municípios: Canguçu e Piratini.

Os municípios abrangidos são de pequeno e médio porte, e os principais usos das áreas adjacentes se caracterizam pela agricultura, pecuária e outros reflorestamentos.

Foi identificada uma comunidade indígena próxima à fazenda Patrimônio de São João Batista, localizada em Itaporanga/SP, denominada Reserva Indígena Tekoá Porã. Em estudos, não foram identificadas comunidades indígenas ou tradicionais que dependam ou façam uso de algum recurso das florestas da organização para sua subsistência. Não foram identificados também sítios arqueológicos no interior das propriedades da organização.

Em levantamentos sociais realizados, não houveram reclamações ou impactos negativos relatados sobre as atividades de manejo realizadas pela organização.

A organização prioriza a contratação dos seus colaboradores que residem nas proximidades das propriedades, a fim de promover um desenvolvimento da comunidade local e capacitação da mão de obra. Além disso, a organização preconiza a contratação de serviços, produtos e insumos da região no qual as áreas estão inseridas.

7. TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE RESINA E MADEIRA

A produção de goma resina é entregue às unidades industriais do **GRUPO RB** como matéria prima, a fim da realização do beneficiamento e obtenção dos produtos finais sendo eles: resina bruta, breu e terebintina.

Tratando-se a respeito do método de extração de goma resina, este procedimento é realizado via manual, no qual se inicia a partir do 10º ano da floresta, podendo se estender até o 20º ano das árvores ou mais. Para a extração da goma resina, utiliza-se a ferramenta chamada “estriador”. Abre-se um corte de 15 a 25 cm entre a casca e o lenho da árvore, logo acima do saquinho, no qual posteriormente se aplica a pasta estimulante para que os canais resiníferos não se fechem.

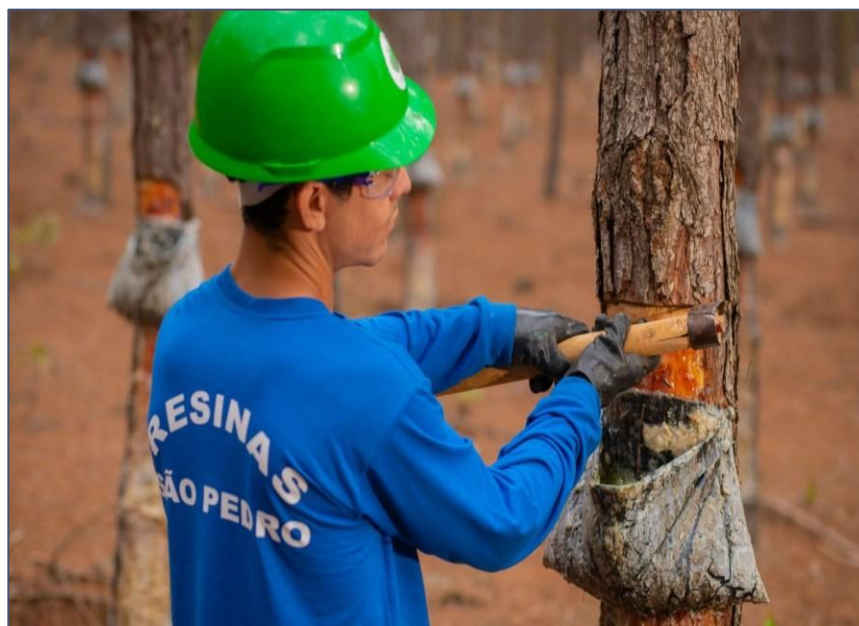


Figura 4. Técnica de extração de resina

Ao se tratar a respeito da colheita de toras de madeira, realiza-se a operação de desbastes nas áreas. Além disto, há o corte raso em *Pinus taeda* aos 14 anos, enquanto que as demais espécies realiza-se o corte raso com 25 anos de plantio.

Esta operação é realizada de forma semimecanizada, por meio da utilização de motosserras em todas as áreas. Os operadores são treinados para utilizar o maquinário adequadamente, além de receberem instrução da utilização dos Equipamentos Proteção Individual (EPI). A derrubada deve ser realizada com uma área limite de segurança no raio de 2 vezes a altura da árvore, para quem transita ou está auxiliando. A altura do toco, deve ser inferior a 15 cm. Todo o fuste das árvores é processado na forma de toras e aproveitado para a comercialização.

Entretanto, há a possibilidade de realizar o corte mecanizado quando a floresta é vendida em pé, em que o cliente pode optar por esta forma. Nestes casos, geralmente, utiliza-se o uso do maquinário florestal *Harvester* com cabeçote, e o baldeio é executado com a máquina *Forwarder* ou autocarregável.

Todas as técnicas de colheita utilizadas visam evitar quebra de toras, degradação da madeira e outros desperdícios que se referem com a operação de colheita. Além disso, objetifica-se reduzir a geração de resíduos das operações, bem como evitar impactos próximos as bordas com vegetação nativa por meio do direcionamento da queda, preservando desta forma os recursos naturais.

8. GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental das florestas é realizada monitorando as seguintes atividades:

1. Identificação de Impactos sob Áreas de Conservação e da Diversidade de Espécies;
2. Caracterização e análise da integridade dos remanescentes;
3. Gerenciamento de resíduos;
4. Áreas de Alto Valor para Conservação – AVC: Todas as fazendas que fazem parte do grupo foram realizadas visitadas e os levantamentos de Fauna e Flora que são apresentados no Relatório de Áreas de Alto Valor para

Conservação, sendo que os impactos de fauna e flora serão monitorados. De acordo com o estudo realizado e as entrevistas não foram identificados atributos para classificação como uma possível AVC em nenhuma das fazendas do escopo, tanto por aspectos sociais, quanto os ambientais como ecossistemas e habitats, serviços ambientais, diversidade de espécies, ecossistemas em nível de paisagem. Aguarda-se a finalização da consulta pública para a finalização da avaliação.

5. Estudo de conversão de áreas nativas em plantios.

8.1. SALVAGUARDAS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO

A empresa busca adotar importantes salvaguardas e medidas de proteção, como por exemplo:

- Demarcação de suas áreas de APP (áreas de preservação permanente) e áreas de RL (reserva legal);
- Manutenção das áreas de APP e RL das propriedades, a fim de manter locais de abrigo para a fauna silvestre local;
- Proteção dos recursos hídricos, visando minimizar os efeitos adversos sobre a qualidade da água e vida aquática;
- Proteção dos remanescentes naturais;
- Manutenção das condições do solo e das estradas, além da boa trafegabilidade das mesmas, contribuindo para minimizar efeitos de erosões e degradação da paisagem;
- Monitoramento de espécies exóticas para a sua respectiva conservação e manutenção;
- Destinação correta de resíduos, visando reduzir riscos para contaminação do solo;

Para informação e conscientização dos colaboradores, são dadas informações e treinamentos demonstrando as principais medidas que a empresa adota para proteção da fauna e flora, recursos hídricos e remanescentes naturais.

9. GESTÃO FLORESTAL

A gestão das florestas é realizada monitorando as seguintes atividades:

1. Controle de atividades ilegais;
2. Salvaguardas e Medidas de proteção;
3. Prevenção de incêndios florestais;
4. Controle de pragas e doenças;
5. Inventário Florestal.

10. MONITORAMENTOS

A organização possui um plano de monitoramentos para gerenciar seus objetivos e resultados, bem como monitorar os impactos sociais e ambientais relativos à suas atividades. Os resultados dos monitoramentos servem ainda para identificar a correta operação deste plano de manejo, tendo seus resultados passando por análises para a tomada de decisões sobre ações e melhorias possíveis no processo de gestão.

10.1. RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS

Alguns principais resultados dos monitoramentos referentes ao ano de 2024 são elencados na sequência podem ser observados no Quadro 6 ao Quadro 8.

Quadro 6 e 7 são demonstrados os dados de estoque e colheita anual de madeira; e de goma resina, respectivamente, por membro do Grupo RB. No

Quadro 8 é demonstrado número de funcionários por gênero e número de acidentes de trabalho por membro do Grupo RB e empresa de Resinagem que estão envolvidas neste Grupo de Certificação Florestal.

Quadro 6. Resultados do Monitoramento sobre Estoque de Madeira, em 2024.

MONITORAMENTO	MEMBRO	ESTOQUE DE MADEIRA (m³)	COLHEITA ANUAL (m³)
Estoque de madeira. (Espécie Pinus spp.)	Agro Florestal 2HH	889.211	157.394
	Agro Florestal São Bento	91.932	25.945
	Resiflor Agro Florestal	731.768	197.573
	Socer RB	247.685	7.573
	TOTAL	1.960.596	388.485

Quadro 7. Resultados do Monitoramento sobre colheita de resina, em 2024.

MONITORAMENTO	MEMBRO	REGIME	COLHEITA DE RESINA (T)
RESINA (Espécie Pinus spp.)	Agro Florestal 2HH	Arrendamento 30%	1.474,15
	Agro Florestal São Bento		1.999,80
	Resiflor Agro Florestal		6.777,27
	Socer RB – RS	Transferência	1562,66
	TOTAL		11.813,88

*Por meio de um contrato de arrendamento com empresas de resinagem, 30% é de direito dos membros do grupo.

**SOCER RB é dona da propriedade e da empresa de resinagem.

Quadro 8. Resultado do Monitoramento da quantidade de trabalhadores e número de acidentes de trabalho atual por empresas do Grupo RB envolvidos na Certificação Florestal, em 2024.

MEMBRO	Número Total trabalhadores/as próprios	N. de trabalhadores próprios (homens)	N. de trabalhadoras próprias (mulheres)	Número de empresas prestadoras de serviço	Número Total trabalhadores/as terceiros	Número de trabalhadores terceiros (homens)	Número de trabalhadoras terceiras (mulheres)	Números de acidentes de trabalho
AGRO FLORESTAL 2HH LTDA	99	98	1	3	47	45	2	3
RESIFLOR AGRO FLORESTAL LTDA	53	49	4	-	-	-	-	-
SOCER RB COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA	22	20	2	1	4	4	-	-
AGRO FLORESTAL SÃO BENTO LTDA	4	3	1	-	-	-	-	2
FLORESTAL (MEMBROS)	178	170	8	4	51	49	2	-
RESINAS RP LTDA – MATRIZ	13	8	5	-	-	-	-	-
RESINAS SÃO BENTO LTDA	211	146	65	-	-	-	-	-
RESINAS SÃO BERTO LTDA	141	95	46	-	-	-	-	-
RESINAS SÃO JOÃO LTDA	131	90	41	-	-	-	-	-
RESINAS SÃO PEDRO LTDA	419	293	126	-	-	-	-	-
SLB SOC. LUSO BRAS. LTDA – MATRIZ	159	95	64	-	-	-	-	-
SOCER RB IND. E COM. LTDA - CANGUÇU	50	32	18	-	-	-	-	-
RESINAS MG LTDA	78	72	6	-	-	-	-	-

RESINAS SÃO VICENTE LTDA	155	121	34	-	-	-	-	-
RESINAS SÃO FRANCISCO LTDA	219	160	59	-	-	-	-	-
RESINAGEM (PARCEIROS DE RESINAGEM)	140	36	104	-	-	-	-	-

O Quadro 9 mostra o monitoramento dos ingredientes ativos utilizados pelos membros do **GRUPO RB**. Todos os produtos possuem ARAS (Análise de Risco Ambiental e Social).

Quadro 9. Resultados do monitoramento sobre herbicidas.

MEMBRO	INGREDIENTE ATIVO	ÁREA APLICADA (HA)	QUANTIDADE APLICADA (KG/HA)
Agro Florestal 2HH	SULFLURAMIDA	2466,65	0,83
Agro Florestal São Bento	GLIFOSATO	360,94	2,13
Agro Florestal São Bento	SULFLURAMIDA	1778,84	0,83
Agro Florestal São Bento	DELTAMETRINA	22,15	0,85
Resiflor Agro Florestal	DELTAMETRINA	43,63	0,84
Resiflor Agro Florestal	SULFLURAMIDA	626,61	1,04
Socer RB	SULFLURAMIDA	222,50	0,33

11. CANAIS DE DIÁLOGO

A comunicação do **GRUPO RB** com a comunidade em geral para reclamações, elogios, denúncias, entre outros, é via telefone e e-mail institucional (ouvidoria@gruporesinasbrasil.com.br), o qual pode ser acessado no site através do sistema Fale Conosco (<https://gruporesinasbrasil.com.br/contato/#fale-conosco>). Ademais, as fazendas possuem placa de identificação com o número de telefone para comunicação com a comunidade local e demais interessados.

RESPONSÁVEL PELO PLANO DE MANEJO:
--

Equipe técnica da SR4 Soluções, sob responsabilidade do Engenheiro Florestal André Silveira Rosa - CREA 56611-5.
